

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA NA REGIÃO DE PELOTAS – RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LEAO, MAYSA SEIBERT¹; GONÇALVES, NICOLE FREITAS²; LIGNON, JULIA SOMAVILLA²; ANDRIOLI, PAMELA²; ANTUNES, TATIANA DE ÁVILA²; ; PINTO, DIEGO MOSCARELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – ysa_seibert@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nick.gonsa99@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pamellaandrioli@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatdavila@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tornou-se notável a aproximação e convivência entre animais e seres humanos, já que estes passaram a considerar os animais domésticos como membros importantes das constituições familiares. Essa convivência traz inúmeros benefícios, entretanto, pode trazer riscos à saúde dos seres humanos, como a transmissão de doenças, chamadas de zoonoses. Dentre as quais, podemos destacar aquelas causadas por parasitos, conhecidas como doenças parasitárias zoonóticas, com grande importância em saúde pública (BARTMAN et al., 2004).

As principais zoonoses parasitárias são causadas por helmintos e protozoários. O parasito *Toxocara spp.*, acomete comumente os animais e, causa a doença chamada de toxocaríase. Nos seres humanos, esse parasito causa a doença chamada de “Larva Migrans Visceral” e “Larva Migrans Ocular”. A ancilostomíase também é uma doença de grande importância nos animais, causada pelo parasito *Ancylostoma spp.* Já nos seres humanos, este helminto causa a “Larva Migrans Cutânea”, conhecida popularmente como “bicho geográfico” (ALVES et al., 2016).

A tricúrose também é uma doença parasitária de grande importância, causada por *Trichuris spp.* Há relatos também de contaminação humana pelo cestódeo *Dipylidium spp.*, causando a doença chamada dipilidiose. O protozoário *Giardia spp.* também é comumente relatado na casuística em pequenos animais, causando a giardíase, uma importante zoonose (MOLINA et al., 2004).

A ocorrência de verminoses em cães é prejudicial, pois além da transmissão de zoonoses, pode causar queda no desenvolvimento de neonatos e animais jovens e, em casos mais graves, pode levar a óbito. Os animais de canis estão mais expostos a estas parasitoses, devido ao fato de viverem agrupados (TAYLOR et al., 2016). Além disso, cadelas gestantes e lactantes podem transmitir algumas parasitoses por via transplacentária e/ou transmamária (FARIAS et al., 2013).

Devido a importância em saúde pública e com o objetivo de identificar e diagnosticar as principais espécies de parasitos que acometem os animais de companhia, o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), desenvolveu este projeto de extensão: “Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil”, que contribui para identificação e epidemiologia dos parasitos na região, bem como para a redução da taxa de ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em canis.



2. METODOLOGIA

Entre junho de 2018 a dezembro de 2019, foram recebidas no laboratório do GEEP, amostras fecais de cães de ambos os sexos, com variadas idades e raças, oriundos de canis da região de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, Brasil. As amostras foram coletadas pelos proprietários dos canis, identificadas, armazenadas em recipiente isotérmico e destinadas a análises coproparasitológicas, que possibilitam a observação e identificação de ovos de parasitos, permitindo o diagnóstico no laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Como técnicas coproparasitológicas, realizou-se a de Willis-Mollay (1921), que consiste em uma técnica de flutuação em solução hipersaturada, utilizada para identificação de ovos leves, como os ovos de nematelmintos; a HPJ (1934), que consiste em uma técnica de sedimentação espontânea, que permite a identificação de ovos pesados, como cestódeos e trematódeos; e a de Faust (1938), técnica de centrífugo-flutuação, possibilitando a observação de enteroprotzoários. Os dados obtidos foram analisados e submetidos à cálculos de prevalência, possibilitando identificar locais com contaminação elevada, auxiliando os proprietários de canis da região de Pelotas para realização de medidas de controle e prevenção mais eficientes contra as parasitoses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de junho de 2018 a dezembro de 2019, foi analisado um total de 113 amostras fecais no laboratório do GEEP. Desses, 81 (71,68%) foram positivas para algum gênero parasitário. Esses resultados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de parasitos gastrintestinais potencialmente zoonóticos em 113 amostras fecais de caninos oriundos de canis localizados na região de Pelotas, RS, Brasil, no ano de 2018 e 2019.

Gênero Parasitário	Número de amostras positivas	Prevalência (%)
<i>Ancylostoma</i> spp.	30	26,54
<i>Giardia</i> spp.	25	22,12
<i>Dipylidium</i> sp.	12	10,61
<i>Toxocara</i> spp.	8	7,07
<i>Trichuris</i> spp.	6	5,30
TOTAL	81	71,68

O Gênero parasitário de maior prevalência foi *Ancylostoma* spp. (26,54%). É comum a ocorrência deste parasito na região de Pelotas, pois este parasito se desenvolve em condições de umidade e calor, semelhante ao clima desta cidade (WHO et al, 2016).

O segundo parasito de maior prevalência foi *Giardia* spp. (22,12%), protozoário zoonótico de grande importância. Esse resultado difere dos encontrados por LIMA et al., (2013), que obtiveram 8% de prevalência para este parasito analisando amostras fecais de caninos oriundos de um canil municipal da cidade de Pelotas, RS. Porém, a prevalência de Giardíase no Brasil é variada: 4% a 30% (BARTMANN, et. Al., 2004).



Os resultados obtidos para o cestódeo *Dipylidium* spp. (10,61%) foram semelhantes aos encontrados por CAMASSOLA et al., que obtiveram uma prevalência de 11,5% em amostras fecais de praça do município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2019. Esse município situa-se na mesma região de Pelotas.

A prevalência obtida para *Toxocara* spp. neste trabalho se assemelha aos encontrados por SCAINI et al., que no ano de 2003 obtiveram uma prevalência de 9,3% para este parasito, em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul, Brasil. Já a prevalência obtida para o gênero *Trichuris* spp. (5,30%) no presente estudo, se difere aos resultados encontrados pelo mesmo autor, que obteve 32,5% de prevalência para este parasito.

É importante ressaltar que o diagnóstico das parasitoses auxilia no tratamento e controle dos animais, de acordo com o parasito identificado. Portanto, entre os meses de junho 2018 a dezembro de 2019 o Grupo de Estudo em Enfermidades Parasitárias (GEEP) enviou aos proprietários de canis um total de 18 laudos, sob orientação técnica, demonstrando a taxa de infecção e os gêneros parasitários específicos de cada animal, a fim de auxiliar os criadores na manutenção da sanidade dos animais e impedir a transmissão de doenças.

Além disso, durante o ano de 2020 e 2021, devido à pandemia do Covid-19, o GEEP atuou de forma remota, disseminando informações à comunidade através de plataformas digitais, como as redes sociais. São exercidas diversas atividades, como a produção de vídeos informativos, questionários, participação em programas de rádio, apresentando dados para a conscientização da população. Além disso, são produzidos artigos acadêmicos e participação em palestras.



Figura 1 - Publicações em rede social do Grupo de Estudos de Enfermidades Parasitárias.

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo podemos verificar a ocorrência, bem como, a prevalência de parasitos com potencial zoonótico em fezes de animais de companhia oriundos de canis, na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, demonstrando necessidade de conscientização da população.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. P. D. S. M., COELHO, M. D. G., SANTOS, I. D. A. et al. (2016). Contaminação em logradouros do município de Pindamonhangaba-SP, por parasitos potencialmente zoonóticos em fezes caninas. **Revista Ciência e Saúde On-line**, 1(1). Recuperado de: <http://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/23>.
- BARTMANN, A. et al. Frequência de Giardia lamblia em cães atendidos em Clínicas Veterinárias de Porto Alegre, RS, Brasil, **Ciência Rural**. v.34, n.4, p.1093-1096, 2004.
- CAMASSOLA, J. L. T.; LEAO, M.S; LIGNON, J.S. et al. **Prevalência de *Dipylidium spp.* em amostras fecais ambientais coletadas de praça no município de Capão do Leão/RS**, no período de julho de 2018 até julho de 2019.
- FARIAS, A.N.S.; SILVA, M.; OLIVEIRA, J.B.S. et al. Diagnóstico de parasitos gastrointestinais em cães do município de Bom Jesus, Piauí. **Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambiental**, v. 11, n. 4, p. 431- 435, 2013.
- FAUST, E. C.; D'ANTONI, J. S.; ODOM, V. et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, 18, 169183. 1938.
- HOFFMAN, W. A., PONS, J. A., JANER, J. L. — Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J. Publ. **Health & Trop. Med.** 9: 283-298, 1934.
- LIMA AMBROZIO, C.; OLIVEIRA ANTUNES, L. et al. Análise Parasitológica De Cães Recolhidos Em Canil Municipal De Pelotas, Rio Grande Do Sul, Brasil. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 4, 15 mar. 2013.
- MOLINA, C.P.; OGBURN, J.; ADEGBOYEGA, P. Infection by *Dipylidium caninum* in an Infant. **Archives of Pathology and Laboratory Medicine**, Northbrook, v.127, n.3, p.157-159, 2004.
- SCAINI, C. J.; TOLEDO, R. N.; LOVATEL, R. et al. Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. **Rev. Soc. Bras.Med.Trop.** vol.36 no.5 Uberaba Sept./Oct. 2003.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitas de cães e gatos. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- WHO. **World Health Organization**. Soil-transmitted helminth infections, 2016.
- WILLIS, HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medicine Journal Australian** 29: 375-376, 1921.